

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7.

AVEIRO

NOVOS RUMOS

O partido progressista não precisa de vida nova, nem a pôde ter; talvez que precise antes de tratar d'outra vida, porque na vida politica desacreditou-se de todo. Nós é que necessitámos com muita instancia de nova direcção, de novos rumos, de melhor propaganda, de mais tacto, com muita energia e melhores capacidades.

A monarchia em Portugal desceu ás ultimas torpezas. Isto está baixo de todo, está repugnante, está nojento. Na administração, na politica, no parlamentarismo, em todo o nosso mechanismo official vai uma degradação reles, pulha, pelintra, que já nos irrita, já nos entristece, já nos desalenta. No parlamento, ha um ministro que declara alto e bom som, como declarou o sr. Fontes na camara dos pares ao discutir-se o bill de indemnidade, que faz só aquillo que entende e o parlamento, qual circo de arlequins de feira, é tão baixo que o cobrê d'applausos em lugar de o correr a pontapé.

O Bismarck lusitano, porque o sr. Fontes, que está cada vez mais charlatão, deu agora em dirigir á representação nacional os sarcasmos que o chanceller arremessa ao Reichstag, continua a dizer com arreganho que não se importa com o rei nem com o povo, e a camara, qual sucia de negros sem consciencia ou decoro, expelle com força os apoiados em lugar de o patear como o Reichstag patêo o chanceller n'um paiz d'autocracia. Marca-se um certo dia para se discutir o orçamento e só n'esse dia os deputados recebem os documentos em que se basea a discussão. Entretanto a maioria, como os antigos pretorianos que obedeciam ao gesto do senhor, não deixa addiar a discussão. Quando se viram entre nós vilesas como estas?

Na justiça o mesmo desrespeito, não diremos pela lei, mas até pelo decoro, o mesmo aviltamento da consciencia e da dignidade. Absolve-se a Joanna Pereira, absolve-se o conde de Penamacôr, absolvem-se os do banco Ultramarino, e condemna-se o sr. Magalhães, Lima! Vae por quinze dias para a cadêa um assassino, que matou um homem ás pauladas, como acaba de succeder na capital, e mette-se por um mez no Limoeiro um jornalista que se indignou com as poucas vergonhas da ilha da Madeira! Hão de concordar todos que é vil.

No functionalismo, que miserias! Não ha distincções nem merecimentos. Os validos é que mandam. O rei tem validos, os ministros tem validos, os governadores civis tem validos, e até os porteiros tem validos. Quem se salva, quem se governa é quem sabe manejar a machina occulta dos validos. Ficar-se o primeiro n'um concurso não é nada; o primeiro vae para ultimo se algum valido poderoso o não protege.

Ninguém nos pôde accusar de exaggerados n'estas phrases. Todo o mundo vê o que se passa. Dia a dia se estão vendo nullidades da ultima espécie elevadas á mais alta cathogoria official. Governadores civis, administradores do concelho, coronéis do exercito, etc., não se escolhem pelo talento, nem pela probidade; sahem das ante-camaras dos validos. Nem a força publica, que deveria ser independente, escapa a essa regra. E' sabido que foram acantonados em Lisboa os peiores generaes e coronéis do nosso exercito, desde o homem de ferro dos caçadores d'el-rei, e do preto da canôa até ao infante D. Augusto. Algum que tinha merecimento, ou que era honesto e serio pelo menos, foi corrido para os recantos da provincia. Não será isto verdade?

Ora estes favoritismos, estas illegalidades, este patronato escandaloso, estas degradações aviltantes, juntas á corrupção dos costumes e ao esbanjamento dos dinheiros publicos, são de sobra para irritar a massa trabalhadora

e séria do paiz e erguê-la indignada contra a monarchia. E se esse resultado ainda se não obteve completo, o partido republicano tem a culpa, porque não tem sabido cahir a fundo sobre as chagas realistas, o que não quer dizer que seja tarde para isso. Não é tarde, não. E' possível mesmo que seja este o momento historico d'entrar em tal caminho. O partido republicano obedeceu á corrente desorientada que arrastava a sociedade portugueza. Tem sido um partido de sentimentalismo, não tem sido um partido d'acção. Fallou até hoje ao coração, não fallou ao cerebro do povo. E por isso arrastou consigo as classes inferiores que se levam pela poesia. Mas não basta. Nós queremos tambem as que se levam pela razão, essas que nos veem com sympathia mas que não encontram na nossa propaganda garantias de governo, essas que nos accusam de declamadores, de bons rapazes e nada mais.

E não deixam de ter um bocadinho de razão. E' certo que se tem declamado muito entre nós. E' certo que se tem entre nós olhado mais ao effeito do que ao fundo. E' certo que somos muito bons rapazes, mas de bons rapazes está o mundo cheio. A declamação, a oratoria do comicio, o effeito poetico foram muito bons, porque nos deram as massas; mas as massas tem muito o defeito dos espectadores de theatro: cançam-se com a repetição das scenas. As massas adoram a variedade, as chamadas classes dirigentes pedem mais. Variemos pois, que a occasião é boa.

A occasião é boa, não pode ser melhor. O partido republicano viu-se livre d'uns certos empecilhos. As apostasias produziram um movimento de reacção que aplanou as dissidencias. A coragem volta, o entusiasmo resurge. Que se aproveitem d'essas circumstancias em favor da causa os que tem maior influencia no partido. E parece que se acham n'essas bellas intenções! Então, adeante meus senhores. Novos rumos, novos rumos. Eduquem outros homens; imprimam novo

caracter ao partido em todas as suas manifestações, ou de imprensa, ou de tribuna, ou de livro, ou de rua. Menos palavras, menos rhetorica, mais factos e acção. Nós vos ajudaremos, apesar de sermos fracos, com o coração tranquillo e a cara alegre.

Adeante, adeante, meus senhores!

NOS ARRAIÁES DA GRANJA

Vai o diabo nos arraiães da Granja. A tal vida nova é carrancuda e feia. O grande Oliveira Martins em lugar de aplanar o caminho progressista semeou o de abrochos. Trocam-se saravadas d'insultos entre os dois ramos granjolas. O sr. Corrêa de Barros, o Messias, é um especulador, um esbanjador dos dinheiros publicos, um miseravel sem bríos. O sr. Adriano Machado é um vaidoso, um ambicioso, um tórpe que põe os seus interesses particulares acima dos interesses nacionais. O sr. Navarro e o sr. Ennes, começam a limpar com turra as espadas ferrugentas com que estiveram para se ferir n'outro dia, mas que embainharam a um signal do sr. Anselmo Braamcamp. As Novidades cada vez mais irritadas. Já não chamam os republicanos ao campo da Granja. Chamavam-nos em nome das nossas dissidencias; mas como as dissidencias d'elles se patentearam tanto que tiveram de as combater com arreganho, amuaram-se conosco e voltaram com a palavra atraz. Uma *degringolade* do inferno.

Mas que figura faz no meio d'isto o grande Oliveira Martins? O homem é sinistro. Foi socialista e nunca teve a habilidade de organizar o seu partido. Foi director do caminho de ferro da Povoia e deu com elle em pantana. Foi engenheiro das minas de Ciudad Real e deixou-as ir por agua abaixo. Agora mette-se no partido progressista, para salvar o paiz, e o partido progressista esphacela-se de todo!

O diabo do homem é sinistro. Abrenuncio!

LISBOA NA BRECHA

E' costume antigo depreciar Lisboa, a cidade mais generosa e bella do paiz. E os progressistas são os ultimos que voltam a essa tarefa ingloria a proposito da vida nova do seu grande partido!

A Vida Nova devia surgir no Porto, que é o centro da actividade e da intelligencia do paiz! A Vida Nova inicia-se brilhantemente na cidade que se ufana de ser o centro de todos os grandes committimentos nacionaes! Quer dizer, o Porto é a primeira cidade do paiz em tudo e por tudo; Lisboa fica de lado. Ora nós, tendo a maior estima pelo Porto, sempre queremos aproveitar a occasião para fazer umas certas observações a respeito de Lisboa.

Lisboa é covarde; di-lo todo o mundo. A sua população treme com medo do *peixe espada*; põe azas nos pés para fugir da cavallaria da guarda municipal. Então, com licença, são covardes todos os portuguezes. Porque toda a gente sabe que na nossa capital o elemento indigena quasi que desaparece no meio do elemento estranho. A população de Lisboa é composta de filhos de todas as nossas provincias, de ilheus, de algarvios, de alentejanos, de beirões, de minhotos, de transmontanos etc. Nas lojas, nos cafés, nas repartições publicas, nos quartéis, entre cem individuos encontra-se um que seja natural de Lisboa, quando se encontra. Portanto, é claro que se Lisboa é covarde, é covarde Portugal. Quem tem medo do *peixe espada* não são os de Lisboa; são os filhos valentes das nossas valentes populações.

E a mesma cousa no resto. Lisboa é indolente? Somos todos indolentes. Boa é preguiçosa? Somos todos preguiçosos. Lisboa não é centro da actividade intellectual do paiz? Mau diploma que nos passam. Porque então entre os dirigentes da capital parecemos que nem um só é de lá. Os ministros são de fóra; os jornalistas são de fóra; os escriptores são de fóra; até geralmente são de

FOLHETIM

O PEZADELO DA INGLATERRA

A SEGUNDA GUERRA DO AFGHANISTAN (1878-1880)

A Russia vingou-se do gabinete de S. James levantando-lhe complicações no Afghanistan. A 2 de agosto de 1878, o vice-rei da India, Lord Lytton, confirmava a presença d'uma missão russa n'aquelle paiz, que ia aggravar a politica deploravel seguida pelo governo indiano depois da morte de Dost Mohamed para com Shir Ali, filho e successor do emir defunto.

Tendo rebentado uma guerra civil, suscitada pelos irmãos d'este ultimo, Sir John Lawrence, então vice-rei da India, recusou reconhecer o que se podia considerar como soberano legitimo. Em 1868, Shir Ali apoderava-se de Caboul e não podia ficar com muito amor ao vice-rei, que tinha d'alguma sorte reconhecido

do de facto os seus competidores com desprezo do tratado de aliança entre o governo inglez e os successores legitimos de Dost Mohamed. Esta politica de inacção magistral, *masterly inactivity*, como lhe chamavam, foi continuada por lord Mayo, a quem o duque de Argyll, então secretario d'Estado da India, chegou a prohibir que fallasse do governo de Shir Ali como d'um poder legitimo. O seu successor, Lord Northbrook, igualmente nomicado pelo governo do sr. Gladstone, seguiu os mesmos erros.

O mobil d'esta politica era o receio de desagradar á Russia. Em 1873 foi concluido entre os dois governos um tratado em virtude do qual a Russia se compromettia a respeitar os actuaes limites septentrionaes das possessões de Shir Ali, e a abster-se de qualquer intervenção nos negocios internos do Afghanistan. Foi então que o emir, muito mal disposto para com os russos, que temia, se lançou nos braços da Inglaterra que lhe voltou as costas com medo da Russia. Lord Northbrook ainda offendeu Shir Ali por outra forma, censurando-o a proposito da prisão de Yacoub Khan. Por conseguinte era tarde quando Lord Lytton chegou á India na qualidade de vice-rei para reparar os desac-

tos do gabinete precedente. O emir, vendo que não podia contar com os inglezes, tinha-se decidido pela aliança russa.

Sabendo que estava em Caboul um enviado de S. Petersburg, o governo de Lord Beaconsfield resolveu proceder sem mais delongas e insistiu sobre a recepção d'uma missão ingleza. Shir Ali recusou prestar-se a essas exigencias, o que deu em resultado a guerra.

Nos fins de novembro de 1878 penetravam tres corpos d'exercito nos tres grandes desfiladeiros que põem a India em communicação com o Afghanistan, os desfiladeiros de Khaibar, de Bolan e Kouran. O corpo de exercito que penetrava n'este ultimo, de 4500 homens, era commandado pelo general Roberts, a quem haviam de pertencer as honras da guerra.

Depois d'uma curta mas brilhante campanha, os inglezes estabeleciam-se em Kandahar e em Djellalabad, emquanto Shir Ali se refugiava no Turkestan russo, onde havia de morrer em breve. Em maio de 1879 a paz de Gandamak estabelecia o protectorado inglez no Afghanistan e estipulava a presença d'um residente em Caboul. Yakoub Khan, filho de Shir Ali, proclamado emir do Af-

ghanistan, compromettia-se a deixar-se dirigir pelos inglezes em tudo que dissesse respeito aos negocios externos.

Por desgraça, esse residente—o major Cavnagari—era assassinado a tres de setembro seguinte por soldados afghanes insubordinados, com a connivencia pravevel do emir, apesar d'este se refugiar no campo inglez como em procura de abrigo contra o furor dos seus vassallos. Os inglezes aprisionaram-no.

Foi preciso recommear a guerra, que se prolongou por muitos mezes, com vicissitudes diversas. Caboul foi tomada, perdida, retomada de novo, até que o governo—que já não era o de Lord Beaconsfield—conseguiu proclamar um outro irmão de Shir Ali, Abdourahman, que até alli estava no Turkestan sob a protecção dos russos. Mas o governador do Herat, Eyoub Khan, filho de Shir Ali, que se tinha tornado independente desde a morte de seu pae e que aspirava á dominação do Afghanistan, marchou logo sobre Kandahar derrotando os inglezes e ganhando ao general Barrows a batalha de Maiwan (27 de julho de 1880).

Esta triste noticia obrigou o general Roberts a partir de Caboul com 9:000 homens pouco mais ou menos. Tinha de caminhar 316 milhas por entre tribus

inimigas, ou duvidosas pelo menos, sempre promptas a revoltar-se, e sem base de operações porque o general Stewart havia deixado Caboul ao mesmo tempo em direcção á garganta de Khaibar. Tudo se revoltava contra Roberts, que só se poderia salvar com uma grande rapidez de marcha. De facto, partido a 8 chegava a 31 de agosto a Kandahar e batia completamente Eyoub Khan na garganta de Baba Wali, realisando um notavel feito d'armas e uma das marchas mais andaciosas que se assignalam nos fastos da estrategia (1 de setembro de 1880).

Comtudo Eyoub Khan ficou senhor do Herat e a existencia do ex-imperio Dourani, o Afghanistan de Ahmed Schah, é uma existencia problematica. O governo do sr. Gladstone parece ter renunciado a essas fronteiras scientificas que Lord Beaconsfield queria dar a noroeste ao imperio das Indias, pela occupação permanente dos desfiladeiros e talvez de Kandahar. Assim ficarão as cousas n'este estado de meia anarchia até que a impotencia do emir de Caboul obrigue os inglezes a entrar de novo no Afghanistan, se elle não tiver de ser abandonado aos Russos.

fora os proprios deputados por Lisboa!

Uma sucia de tolos esses de tractores inconscientes da nossa grande cidade, que não reparam nas asneiras em que caheiu com a mania interesseira de adular o Porto. O Porto é muito boa terra, muito activa, muito trabalhadora, muito honrada; mas não rebaixem ninguém e deixem cada um a sua cidade que lhe pertence. Lisboa é apenas uma cidade generosa, que não pede nada para si e que está sempre prompta a deixar que outras terras se engrandeçam á sua custa. Lisboa é uma cidade que tem apenas o defeito de se deixar explorar por todos os governos. E' como não é egoista, e como despreza adulacões, e como se deixa explorar, é covarde, é tola, é o diabo a quatro. Não é covarde; é prudente e civilizada.

Depois tem outra pecha. E' o primeiro centro, por mais que os *cães ladrem á caravana que passa*, philosophico e politico do paiz. E' a unica terra que está quasi educada entre nós, porque as outras ainda nem principiaram a educar-se, onde a opinião já obedece ás leis scientificas. E' uma cidade profundamente republicana, livre pensadora, entusiasta por todos os grandes principios, por todas as edéas sãs. Ah! é que dó; ah! é que esbarram os despeitos dos exploradores nacionaes. Pois deixa-os; que *continuem a ladrar á caravana que passa*.

7 DE MAIO

E' esta uma das datas lugubres da historia contemporanea portugueza, em que dois membros da dynastia actual occupam um lugar saliente.

Dois irmãos, dois filhos de Carlota Joaquina, dois eleitos celestes, semearam em Portugal o horror, o opprobrio, a viuvez, a orphandade e as forcas. Eram dois principes sanguinarios disputando a corôa, dois braganças arremessando á lucta civil o bravo exercito portuguez que se esphacelou, que se dilacerou n'uma guerra encarnicada, assolando os campos e as cidades, enquanto os aventureiros olhavam alheios á menor sensibilidade a carnificina horrivel d'essa lucta que elles acenderam entre paes, filhos e irmãos com um cynismo inaudito.

A cidade do Porto guarda com uma preciosidade injustificavel a arvore ignominiosa d'onde balouçaram os cadaveres de tantos infelizes assassinados á ordem de D. Miguel. Para nós é esse patibulo uma nodoa que devia ser extincta para honra da cidade que guarda os foros de baluarte da liberdade constitucional. Não merece as honras de reliquia historica. A Bastilha, outro monumento de iniquidade contemporanea, baqueou aos golpes da revolução quando esta reivindicava e alargava o ambito das regalias populares.

Mas deixemos no olvido as vicissitudes tetricas d'uma guerra fratricida, em que foram protogonistas incolumes dois filhos de João VI, que era mais idiota do que mau, um covarde que fugiu para o Brazil quando as hostes de Napoleão calcavam o solo portuguez. Relembremos o passamento d'aquelles martyres enforcados no dia 7 de maio de 1829 na praça Nova do Porto por ordem do rei divino, para exprobrar esses canibae de sceptro e corôa que só sabem reinar sobre as desgraças da patria, sobre o sangue e cadaveres dos filhos de Portugal.

Nunca é de mais apontarmos á execração publica os tremendos sacrificios, os milhares de homicidios que tem custado a dynastia brigantina.

OLIVEIRA MARTINS

Este nome glorioso acaba de resvalar na lama. O luctador vi-

dente da *Theoria do Socialismo* arrancou dos hombros o manto austero da sciencia e da probidade, e cobriu-se com a farrapagem dos saltimbancos. E' um homem perdido; no meio do grande exercito da Revolução, Oliveira Martins será d'ora ávante lamentado como o cadaver d'aquelle que se afundiu n'um pantano.

Elle, que a geração nova ingenuamente tomara por mestre e guia de todos os seus combates; elle, que se affigurava a todos os espiritos honestamente sinceros, como o symbolo da probidade e da honra; elle, o glorificador do trabalho; elle, o inimigo dos *Mythos* que deixou esphacelados ás portas da Superstição boçal; elle, desmentiu totalmente estas boas disposições da mocidade para comsigo, e, inimigo dos devassos, vem dizer ao publico que accieita sem escrúpulos de consciencia a submissão a um poder, que, segundo o seu mestre Proudhon, repousa sobre o *direito divino*, como toda e qualquer fórma de governo! Elle, que chamou *ineptamente maus* a todos os Braganças (vid. *Historia de Portugal*), filia-se n'um partido de saltimbancos sem pudor, cachos enlameados do ultimo representante d'essa casa que o apostata cobriu dos mais infames epithetos.

E' cheia d'ensinamentos a vida publica d'este farçante.

Socialista cathedratico, mas socialista, elle começa defendendo a communa de Paris, e afirmando raios rubros d'indignação á face dos imperio-realistas metamorphoseados em republicanos sob as ordens do sr. Thiers e de Mac-Mahon, e desce a estender a mão ao homem, responsavel unico dos assassinatos da Ariosa, no dia 4 de janeiro de 1885!!!

Oliveira Martins é um vendido. Tem nicho e procura nicho. Como os socialistas o não puderam fazer deputado, voltou-se para os republicanos. Quiz ser camarista no segundo municipio do paiz, e deu o seu nome para o centro republicano do Porto. No dia da lucta o seu nome entrava na lista da opposição contra a do sr. Correia de Barros, que n'um meeting progressista disse e deixou dizer, que Rodrigues de Freitas e Oliveira Martins eram ineptos para a gerencia do municipio, por falta de habilitações praticas.

A lista da reeleição venceu. Correia de Barros ficou pois á frente do municipio, até que em janeiro ultimo, com a cobrança d'um imposto votado expressamente para cobrir os esbanjamentos nas festas da Salamancada, provocou os tristes successos que em todo o paiz ninguém ignora. Ao phantasma de Manuela Reis juntam-se agora os cadaveres dos dois assassinados da Ariosa pedindo se não vingança, justiça ao menos.

N'esta hora em que o crime se senta na poltrona da presidencia municipal, o antigo socialista, o republicano d'hontem, o transfuga de todos os dias, vae fatalmente entrar em lucta. A mocidade espera e a historia prepara-se a escrever a legenda da 1.ª Republica franceza: *Este bem mereceu da patria*.

Pois não; o luctador, o vidente, e o apostolo confundiram-se n'um mar d'abominações; e do rosto do ultimo sclerado cahiu feita farrapos a mascara do derradeiro farçante.

O socialista declara-se pelos assassinos contra as victimas, pelos exploradores contra os explorados; o republicano declara-se pelo rei contra o povo. O insultado da vespera dá o osculo da paz no seu insultador. Oliveira Martins, monarchico da ultima hora filiou-se no partido dos renegados da Granja. Oliveira Martins aspira á chefatura d'esse partido de aventureiros vadios, que tem no seu seio os Mariannos e os Lucianos. Oliveira Martins declara-se correligionario de Correia de Barros!

Para dourar a sua vilissima torpeza, Oliveira Martins finge

querer resuscitar o partido patuleia, e acoberta-se com os nomes venerados de Passos Manuel, de José Estevão e de Mousinho da Silveira. Mas poderá admittir-se-lhe n'este caso a sinceridade, quando toda a gente sabe o modo indigno como os progressistas, no seu ultimo consulado, responderam á confiança da nação, rasgando o seu programma democratico tira a tira?

No seu ultimo livro (*Economia e Politica Nacional*), o sr. Oliveira Martins attribue a maxima responsabilidade do nosso mal-estar social e do abaixamento do nosso nivel moral como nação, ao sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello. E logo em seguida filia-se no partido *accordado* com este ditador de palha para os fusilamentos da Madeira e d'Ourem!

E' triste que nem sempre a illustração e o talento estejam ao nivel do character. O sr. Oliveira Martins será reu perante o Futuro, do desanimo e da descrença do nosso povo. Elle, affeito a ser trahido por todos os saltimbancos que lhe apparecem, que confiança poderá o triste depositar nos apóstolos sinceros e desinteressados da Reorganização social pela Republica do Trabalho?

Ah! que a Historia tome nota do nome do sr. Fontes, o grande corruptor; mas que ao exercito da Revolução não esqueça o nome d'Oliveira Martins, o insigne corrupto.

HELIODORO A. SALGADO.

CARTAS

Lisboa, 8 de maio.

Está d'aguas mornas a politica. Os regeneradores continuam na sua vida folgada sem ninguém os incommodar. Afinal são elles que gosam isto tudo, aproveitando-se da ineptia dos seus antagonistas em qualquer campo que se encontrem. Os progressistas, além das dissidências que os minam, continuam com a imbecillidade do costume. O sr. Dias Ferreira é sempre o mesmo—vae pescando nas aguas turvas. Os republicanos não teem passado do sentimentalismo. Affirma-se que querem mudar de conducta, mas é possivel que não possam por que onde não existe temperamento politico, de nada valem de ordinario as lições, os conselhos e a experiencia. Assim, falla-se já n'um comicio depois do sr. Magalhães Lima sair da cadeia, para pedir ao parlamento a revogação da lei das rolhas. Valha-nos Deus! Por mais que a experiencia demonstre a necessidade de *vida nova* teima-se em seguir a vida velha. Os nossos chefes, que deram cabo dos comicios abusando d'elles a proposito de tudo, ainda não comprehenderam que era uma necessidade poupar essas manifestações. Reparem no que se faz em Inglaterra, o paiz por excellencia dos comicios, e sigam-lhe o exemplo. A multidão é que impõe os comicios aos chefes e nunca os chefes os podem impôr á multidão. Os comicios só podem ter lugar quando a multidão se agita e se move, quando a corrente da opinião está bem estabelecida, e nunca n'um periodo marasmatico, de scepticismo e indiferença como o que atravessamos. Assim, gastam-se e perdem-se sem resultado algum. Não de ver o que conseguem com o comicio projectado. Talvez uma ovação ao sr. Magalhães Lima, uma ovação merecida, mas piegas como todas as nossas ovações e nada mais. De resto, o governo ri-se, a camara troça do tal pedido de revogação da lei das rolhas, e Lisboa continua a convencer-se, um pouco desalentada e triste, de que o partido republicano não quer mudar de conducta. Pois não deixem arreigar essa convicção funesta. Cortem-na a tempo.

Não se julgue com isto que estou pedindo a revolução. Não, senhores. O que peço é uma propagação politica e habil, nada mais.

Falla-se no protesto da imprensa monarchica! E' um protesto que pouco vale, e que se deve tomar mais á conta de camaradagem jornalística do que outra cousa. E' uma simples explosão de sentimentalismo nacional, o grande cancro d'esta terra. Porque não protestaram esses jornaes contra a lei das rolhas quando ella se discutia? Protestaram alguns, mas d'uma fórma tão frouxa que não conseguiram impôr-se. Agora, que a occasião é muito peor, ainda protestam com maior frouxidão.

Não digo isto para levantar attrictos, porque sou dos que estão resolvidos a afastar obstaculos á marcha do partido. Mas parece-me que estas advertencias não fazem mal a ninguém e poderão fazer bem a muitos. Por isso ahí ficam. En reprovo ha muito os comicios nas condições em que se vae fazer aquelle de que trato.

—O sr. Magalhães Lima tem sido muito visitado na cadeia. Projecta-se um jantar em sua honra e vae-lhe ser offerecida uma pena.

—Suspendeu hontem pagamentos a importantissima casa Moura Borges e C.ª. Parece que tem um passivo de 1:300 contos de réis. Diz-se que as difficuldades d'esta casa provieram em grande parte da abundancia de papel da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste. E' um desastre lamentavel, que póde ter remedio ainda assim, lamentavel porque é susceptivel de prejudicar muita gente e porque os directores d'aquella casa são cavalheiros muito sympathicos e dos mais intelligentes do commercio de Lisboa.

Corre que ha difficuldades em outras grandes casas de Lisboa. Quer dizer, agrava-se o mal da monarchia, que tem de morrer, como se sabe, no meio de uma grande crise economica, que já se não demora mui os annos.

—Partiu hontem para Hespanha o cadaver do ministro Bugallal, d'aquelle paiz, fallecido ante-hontem por effeito d'uma congestão cerebral que ha dias o atacára. Prestou-lhe as honras fúnebres toda a guarnição de Lisboa.

—Publicou-se hontem o primeiro numero do novo jornal de caricaturas de Bordallo Pinheiro —*Pontos nos ii*. Vem bom, principalmente na ultima pagina, que é magnifica. Entretanto resente-se da falta d'um bom prosador. Guilherme de Azevedo será sempre chorado pelos admiradores do antigo Antonio Maria.

Bordallo Pinheiro ataca como de costume os poderes constituidos. E por essa fórma responde áquelles que o accusavam de vendido.

—Está em Lisboa o celebre professor d'armas João Hart, que traz comsigo doze bellas raparigas, que jogam as armas com mestria. Tem feito sensação.

—Parece que se arranjam com paz os negocios anglo-russos. Ora vejamos como uma mulher mata ás vezes as aspirações d'um paiz! E' incontestavel que a Russia não encontra tão cedo occasião melhor do que esta para esmagar a Inglaterra que lhe estorva os planos de engrandecimento. Mas como a mulher do imperador é irmã da princeza de Galles e domina o czar como quem domina um cãozinho, fez com que os arranjos de familia vencessem as aspirações nacionaes. Talvez que se arrependa.

—Alguns jornaes monarchicos teem accusado ultimamente o sr. Oliveira Martins de ter prejudicado com a sua falta de tacto o caminho de ferro da Povoia e as minas de Ciudad Real. E' certo. Preço-me da amizade de um dos maiores accionistas, senão o maior, da companhia mineira de

Ciudad Real, que ha de sempre chorar o dinheiro que gastou em uma empreza em que o sr. Oliveira Martins entrou directamente. E é este o homem *pratico* que quer salvar o paiz! Ai o mundo... Y.

Bairrada, 7 de maio.

Os politicos da localidade, partidarios da velha guarda progressista, fazem propar que o illustre deputado vitalicio do circulo está cada vez mais azedo com os seus amigos da vida airada, que-remos dizer da *vida nova*.

Se é verdade o que affirmam os galopins eleitoraes, graudos e meudos, burgueses e fidalgos, que na Bairrada constituem o escolhido rebanho do illustre deputado vitalicio por Anadia, s. ex.ª deve a esta hora estar desenganoado, de que perdeu o tempo e o feitiço, quando se afadigou a encher de vento e a encabeçar como chefe de guerrilha o sujeito que hoje lhe vira as costas e o quer deitar á margem, como sendo de mais no partido dos accordos, escorado recentemente por um transfuga digno de dó, mas ainda mais digno de desprezo.

Ao menos o illustre deputado vitalicio do circulo, desenganado, conheceu, talvez, a tempo as ambições insoffridas dos seus amigos... de Peniche, voltados hoje para a vida nova do ambiente salamanqueiro: quando conhecerão os povos da Bairrada o caminho da independencia e dos interesses proprios, votando em candidatos que representem a localidade, e não um determinado corrilho, que sirvam para defender, com os interesses do paiz, as questões que affectam particularmente a esta zona vinicola; que tratem, enfim, do bem estar moral e da prosperidade material do circulo que os elige, e não de elevar mediocridades e de empregar famintos e afilhados?

A epoca é de corrupção, bem o sabemos, e a Bairrada, com a sua politica accommodicã, vae na corrente da decomposição. Mas tambem sabemos que no povo ha ainda elementos sãos, que não se prestam a manejos vis. Ao povo, pois, iremos apresentando, quando menos em esboço, alguns quadros da politica progressista n'este burgo enfeudado á velha milicia da granja, a fim de que elle se resolva a entrar no bom caminho, a mudar de vida, a ser independente, se não quiser que lhe tirem a pelle, dando de mão a tutellas degradantes, e acabando com os deputados vitalicios, d'onde se formam os turtulhos ambiciosos que sugam, á mesa do orçamento, o suor do povo e ainda por cima abrem as portas da cadeia aos jornalistas que teem a coragem de lhes combater os desvarios e os attentados contra a lei e contra a liberdade.

Os que hoje fallam em *vida nova* e os proprios da *vida velha*, foram os que hontem ajudaram a fazer a lei das rolhas.

Que o povo da Bairrada não esqueça isto!

* * *

Foi julgado em audiencia geral, no dia 5 do corrente, Manoel Ribeiro, que assassinou cobardeamente, com uma navalhada, na noite de 24 de dezembro de 1883, o infeliz Manoel Nogueira, que residia em Mogofores, onde negociava em sarro.

O tribunal d'Anadia esteve sempre apinhado de gente. Foi defensor do reu, o habil advogado, o sr. dr. Alexandre de Seabra. O crime, de que em tempo nos occupámos, não tinha defesa possivel, e o jury, dando por provados os quesitos accusatorios, procedeu em harmonia com as leis da justiça e da moralidade.

O reu foi condemnado a 25 annos de degredo para as costas d'Africa, ou a 8 de prisão cellular.

Houve duas testemunhas perjuradas, que escaparam da prisão por se desdizerem a tempo. Duas mulheres de baixos sentimentos,

PARA RIR

Os cara-lindas são uns pandegos. Faltava-nos espaço para rir; mas vamos lá, já que os homens são alegres.

Agora, quem lhe atura as asneiras é o juiz de direito da comarca. E' justo. Para que foi que v. ex.ª, sr. juiz de direito, lhe meteu um osso nas gúellas e fez d'elles uma sentina? Então ature-os, tenha paciência. E a proposito:— seria n'elles que o sr. Annibal da Costa Cabral e a sr.ª D. Maria Luiza de Mello Baptista Ferreira, que não temos a honra de conhecer senão pelas indscrições do papel constituinte, fizeram uma cousa muito porca no dia 22 de abril? Julgámos que sim! Ora ahí tem, sr. juiz. Fazendo d'elles uma sentina, v. ex.ª havia de os *enconvallar* forçosamente. Até já os da Mealhada se sentam em cima d'elles!!! Tenha paciência, sr. juiz. Não são cousas que se façam. Agora ature-os.

Mas os cara-lindas são uns pandegos. Ao principio comparavam-se ao sr. Silva Lisboa, ao sr. Magalhães Lima, e como *jornalistas* queriam cadeira e sala livre. Jornalistas? Oh que grandes razões! O jornalista Luiz e o jornalista Carlos!!

Hoje, pensando mais maduramente, compararam-se à Joanna Pereira e ao Miguel dos Santos. Para ahí, sim. Ficar a Joanna Pereira absolvida e elles na cadeia, foi uma injustiça relativa. Mas mais de vagar quanto ao Miguel dos Santos. O Miguel dos Santos matou sósinho e de frente, com uma paulada, um homem que insultava sua mãe. Portanto é claro que os do osso estão abaixo do Miguel dos Santos e só tem que se dar por honrados com soffrer a mesma pena que elle soffreu. Na comparação com os que atacaram o *Correio de Aljô* não vão de todo bem. E' tudo a mesma gente, os de cá e os de lá. Se os de cá foram condemnados a 15 dias de cadeia, os de lá reclamavam se soffressem maior castigo. A' Joanna Pereira, á Joanna Pereira, atirem-se á Joanna Pereira.

Mas os homens, quando escrevem, guardam sempre o bouquet da asneira para o fim. Olhem que aquella d'ir pedir justiça ao rei é magnifica. Aquillo é mesmo d'um ex-republicano e d'um partidario da politica liberal do sr. Dias Ferreira! Não os ha mais tollos n'este mundo.

NOTICIARIO

O nosso folhetim acaba de demonstrar as difficuldades enormes que a Inglaterra encontrou sempre no Afghanistan. Vê-se que aquelle é ha muito o ponto d'encontro entre russos e inglezes. Parece que os primeiros acabam de desistir da guerra. Pois prestimosos em crer que foram impoliticos e ineptos. Talvez não encontrem breve outra occasião tão boa para esmagar a Inglaterra.

Rogámos aos srs. assignantes a quem nos dirigimos hoje por outra fôrma o obsequio de tomarem na devida consideração o apello ao seu cavalheirismo.

A pontualidade das suas respostas será para nós uma subida prova de deferencia.

Pela aposentação do sr. Xavier de Souza, delegado do thesouro d'este districto, foi collocado n'aquelle lugar o sr. Diniz Kopk Severim de Souza Lobo.

S. ex.ª que passou entre nós os primeiros annos da infancia, vem encontrar ainda vivas as recordações de tempos que já não voltam.

Aveiro saberá considerar as bellas qualidades que caracterizam s. ex.ª quer como homem ou como funcionario publico.

Falleceu na segunda feira o filho primogenito do sr. João Maria Ribeiro.

Uma affecção pulmonar minára aquella constituição fragil, e depois de seis mezes de soffrimento desceu ao tumulo para se alar de novo ao torvelinho eterno da materia.

Tinha 18 annos; estava na idade em que as mais fagueiras illusões nos acalentam a existencia, e é tão triste morrer na primavera da vida. . .

Deixou seus paes n'uma desolada consternação, porque elle, naturalmente bondoso, impunha-se inconsciente á mais profunda intimidade dos affectos domesticos.

O nosso pezame aos paes do mallogrado moço.

Teve lugar na quarta feira o julgamento das rés (mãe e filha), de Sarrazola, accusadas de haverem perpetrado um infanticidio, provocando uma hemorragia pelo rompimento do cordão umbilical da victima, crime que nós aqui apontamos.

O jury deu por provada só a criminalidade da primeira ré, sendo por isso condemnada em vinte annos de degredo para a Africa, ou oito annos de prisão cellular.

No sabbado da semana passada, houve n'um dos templos da freguezia de Vera-Cruz uma scena edificante. O nosso informador diz-nos que o moço do conflicto foi aquelle deus travesso que se entertem a assetear os corações da humanidade.

Uma devota viuvinha empregava-se no referido dia em adornar um altar e eis que entra na egreja a mulher do seu antigo amante. Este que se acha presente, mede toda a grandeza do perigo eminente, e, luminosa ideia para salvar a sua reputação de marido exemplar, faz sair, *pro forma*, a viuvinha, menosprezando os seus serviços e sem acatamento pela sua devoção.

Mas esta não entendeu a *deixa*, e agora o verás. Foi um banzê medonho, um tiroteio de recriminações, um desrespeito pelas imagens que assistiam mudas áquella tempestade. . . n'um copo d'agua, em quanto o Cupido se ria da sua obra.

O que nos admira é que o sarchristão consentisse essas scenas, se é que estava no templo na occasião do tumulto.

Enterrou-se na terça feira uma pobre mulher, do lugar de S. Bernardo, que indo buscar um feixe de lenha, este resvalou da cabeça e caiu-lhe por cima do corpo fracturando-o em diferentes partes por modo tão grave que a infeliz pouco tempo durou depois do desastre.

O destacamento de infantaria 14 que se achava n'esta cidade retirou na segunda feira a toda a pressa, sendo substituido nas guardas pelas praças de cavallaria 10.

Diz-se que foi servir no cordão sanitario da fronteira hespanhola, mas tambem se aventa que pelos rumores de insurreição que correm no reino visinho, as fronteiras vão ser vigiadas por tropas portuguezas.

Tudo é possivel no momento de assumptos palpitantes e de occasião na Hespanha: o cholera, a contradança de tropas e as prisões de individualidades suspeitas.

Em Louzã saiu á luz um semanario com o titulo de *Jornal de Louzã*.

Muitas prosperidades ao novo collega.

Escreve o collega do *Districto de Aveiro* no seu n.º 1366, depois d'umas lamurias em ar de defeza do escangalhado administrador de Sever do Vouga:

«Pois não foi s. s.ª que apoz in-

cessantes fadigas conseguiu prender o assassino? Não o mandou s. s.ª bem seguro e acatulado para Vizeu? Não o esperava o sr. Rocha com uma escolta para o acompanhar a Oliveira? etc.»

Agora, não nos dirá o collega, que tão bem sabe numerar as *incessantes fadigas* do sr. administrador, a razão porque o criminoso saiu de Vizeu sem escolta militar nem algemas; o motivo porque seguiu o caminho abandonado das montanhas desprezando a estrada districtal que todos seguem; e ainda porque só era acompanhado por dois cabos armados de bordões quando se escapuliu na serra da Costa Má?

Veja se nos pôde servir n'este desejo.

As quichotescas e engraçadas *incessantes fadigas* não podem talvez dar argumentos para uma epopêa; mas podem talvez traduzir-se n'estes prosaicos trócos miudos:

O sr. administrador Rocha empregou em Nellas n'uma cocheira de seu primo presidente da camara e *el supremo* de Sever o infame José Maria, ou d'isto foi sebedor. Entretanto Deus daria remedio. Como, porém, a imprensa e a opinião indignadas clamassem sem treguas, o sr. Rocha participou ao collega de Nellas a existencia ali do criminoso e portanto a necessidade da captura.

O resto é sabido e facil de comprehender.

Ultimamente um rafeiro reles e lazarento regougava no *Districto*, a tantos reis a linha, umas palermices louvanças ao sr. Rocha.

Não respondemos ao desgraçado.

Concordámos, porém, na *bondade* do sr. Rocha. Sim—repetimos—dentro em dois annos praticam-se tres assassinatos no pequenissimo concelho de Sever e todos os criminosos se escapulem; mas muitos dias depois do delicto e o ultimo muitas semanas depois.

Progresso na . . . patifaria.

Está fixado até ao dia 31 de dezembro do corrente anno o praso dentro do qual terão curso legal as moedas de cobre e bronze, do antigo cunho.

Findo esse praso não serão recebidas nos pagamentos ao estado nem trocadas nos cofres publicos pela nova moeda, as moedas de cobre e bronze do antigo cunho.

O cholera traz-nos o espirito em sobresaltos. Noticias do reino visinho dá-a novamente em effervescencia, obrigando a isolar as povoações onde so deram os casos suspeitos.

E' já um facto comprovado pela sciencia a efficacia da vaccinação anti-colerica, o notabilissimo descobrimento que a sciencia deve ao illustre sabio hespanhol, doutor Ferran.

Nas provincias hespanholas do Levante são já muitos os centenaes de pessoas que se tem feito inocular o virus colerico, e julgou-se fundamentalmente refractarias ao terrivel contagio.

O eminente doutor Pulido leu na real academia de Medicina de Madrid uma interessante communicação sobre este assumpto.

Os resultados dos trabalhos do doutor Ferran, que dizem respeito a factos abundante e satisfatoriamente comprovados, são os seguintes:

1.º Que o bacillus-coma descrito por Koch, é só uma phase evolutiva de um fitoparasita já hoje conhecido pelo nome de *peronospora ferrani*, o qual apresenta outras formas distintas e muito interessantes.

2.º Que a inoculação do bacillus como pode determinar a morte com symptomas coleriformes.

3.º Que o cultivo d'esta planta com preparativos adequados determina uma série de virus ate-

nuados, cuja inoculação em certas espécies vivas é capaz de produzir phenomenos geraes e locais de intensidade variavel.

4.º Que as inoculações successivas de virus gradualmente energicos, se conduzem em um todo de maneira semelhante ás inoculações successivas de materia carbunculosa.

5.º Que a sua inoculação no homem determina á primeira vez uma enfermidade leve que dura entre 24 e 48 horas, de evolução perfectamente determinada e provocadora de immumidade para as inoculações posteriores de virus mais energicos.

Os devotos do moleiro de Salfins que pretenderam assassinar o director do *Correio de Aljô*, foram condemnados em 15 dias de prisão.

Não lhes valeu a preponderancia do moleiro na corte celestial, e lá vão os assassinos expiar a pena suave de 15 dias de cadeia pela sua tentativa homicida, com a circumstancia aggravantissima de premeditação, e talvez dar ao diabo o fervor com que pretenderam illibar a reputação beatifica do santo moleiro.

Ao nosso amigo sr. Rodrigues Leiroz recommendámos toda a precaução contra futuras aggressões, porque o correctivo não amedrontou com certeza os selvagens.

A *Gazeta Commercial* auctorizada pelo sr. visconde de Alentem, vem dizer-nos que a filha d'este titular foi victima da cathechese jesuitica por consentimento de seu pae.

Respeitámos as particularidades domesticas do facto, mas deplorámos com verdadeira tristeza a connivencia do illustre visconde nos sortilegios da gente negra, e deplorámos-o tanto mais, porque vemos no acontecimento a impotencia ou a obsecção de altas personalidades!

Baixar humildemente a juba ás exigencias do jesuitismo, obrigando as victimas a tomar a responsabilidade de actos a que certamente são alheios, tal é o estado geral d'essa sociedade em que suppunhamos mais independencia e pundonor.

Nunca suppozémos que a seita de Loyolla tivesse ganho tanto terreno em Portugal, e vamos de decepção em decepção.

Deixem-nos deplorar ainda o sr. visconde de Alentem, deplorando o paiz que abdicando da sua dignidade, pouco se lhe importa que hoje ou amanhã lhe invadam o domicilio, ennodando-lhe o lar, seduzindo-lhe as filhas, extinguindo os vinculos sagrados dos affectos domesticos, e assentindo com o riso dos idiotas a todas as ignominias da catterva jesuitica.

A imprensa annuncia para hoje a publicação do primeiro numero do jornal do sr. Oliveira Martins. Deve chamar-se *A Provincia*.

A camara dos paes da patria terminou na sua sessão de segunda feira a discussão das reformas politicas. Está portanto salva a patria. Custou a fazer uns poucos de contos de reis ao paiz, que no fim de contas se ri do entremez.

A camara dos nobres vae dar-lhe a ultima demão, e depois vão as reformas ser postas em vigor para salvaguardar as aspirações do seculo, na frase pittoresca do sr. Fontes.

Em seguida correrá o panno, e o pobre Zé continuará na mesma posição. . . de barriga ao sol e cara apatetada no doce enlevo das almas candidas.

A *Associação dos ferreiros e artes correlativas*, de Lisboa, tomou a iniciativa de promover a reunião de um congresso, formado por dois delegados de cada uma das diversas associações da classe

operaria para tractar de questões de interesse geral d'essa classe. N'este intuito distribuiu circulares, aprazando a reunião para o dia 23 de maio e traçando o programma de trabalhos do congresso, que é o seguinte:

I.— Protecção da industria pelo estado sob o ponto de vista do desenvolvimento das artes nacionaes.— Bases: Todo o trabalho do estado e do municipio deve ser feito no paiz;— Organisação de exposições industriaes periodicas;— Credito do estado, ou do municipio, ás associações operarias de producção;— Publicação de uma bibliotheca operaria, e d'um periodico industrial;— Organisação triennial d'uma commissão de inquerito á industria e á situação das classes productoras, para a qual um congresso operario nacional, tambem triennial, eleja parte dos membros; commissão cujas conclusões sejam submettidas á discussão e á votação do parlamento.

II.— Creação de conselhos de peritos nos actuaes centros manufactureiros e em todos os logares que no futuro os reclamarem.— Bases: Servicom de tribunal especial para as questões entre operarios e patrões residentes nas suas circumscrições, sobre aprendizagem, hygiene e segurança das officinas, pagamento de salarios devidos, etc.; e tudo quanto consigna a legislação estrangeira sobre este assumpto.

III.— Regulamento de aprendizagem.— Bases: Garantir aos aprendizes o ensino sem vexame e o exclusivo emprego das suas forças e facultades ao estudo da arte a que se dedicarem;— regulamentação do trabalho dos menores, evitando quanto possivel o seu atrophamento moral e phisico.

IV.— Diminuição das horas de permanencia, nas officinas do estado e do municipio, a 9 horas, sendo uma para descanso.— Bases:— Como exemplo á industria particular e incentivo á classe trabalhadora, o estado e o municipio, reduzirão a 9 horas a permanencia nas suas officinas, sendo 4 hora para descanso, a fim dos operarios se poderem instruir.

V.— Organisação de camaras syndicaes de officio.— Bases: A organisação ingleza.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Deve realisar-se na proxima sexta-feira a inauguração da ponte internacional sobre o rio Minho, sendo o trasbordo de passageiros feito na estação de Valença.

A ponte e estação estão já de todo concluidas; a primeira especialmente, é uma obra de notavel perfeição.

A estação é muito elegante e vastissima.

De sobre a ponte desenrolam-se os mais encantadores panoramas, que apresentam ao *touriste* uma natureza exuberante de vegetação e frescura, quer pelo lado da Gallisa quer pelo nosso Minho.

Aviso aos felizes.

Um individuo de Famalicão alugára a duas mulheres uma pequena casa que possui na rua da Bandeirinha d'aquella villa.

Como ellas não pagassem, nem houvesse meio algum de se lhes apanhar o dinheiro, tomou a resolução de lhes destellar o casebre e n'esse intuito galgou para cima do telhado.

As mulheres apenas o sentiram armaram-se com espetos e, se o homem não desce mais rapido ainda do que subiu, furavam-no irremediavelmente.

Apenas as mulheres o pilharam em terra firme desancaram-no valentemente!

Diz um periodico de Lisboa que ha dias duos interessantes raparigas, trajando as vestes caracteristicas das irmas hospitaleiras, andam pedindo esmola por diferentes ruas da capital. As pedintes são francezas, mas fallam muito perceptivelmente o portuguez. Interrogadas acerca do fim para que destinava as esmollas, respondem que é para a mãe dos pobres.

O Gaulois publica uma conversação que um dos seus collaboradores teve ha dias com o famoso perfurador do istmo de Suez, o qual terminou a conversa com estes detalhes acerca da magnifica casa que acaba de construir na avenida Montaigne.

«Dei esta casa a minha esposa, e por uma forma singular.

No dia em que me casei, minha sogra entregou-me cem mil francos que não sabia como collocar e que destinava ao dote de sua filha. Casei, como talvez saiba, no dia da inauguração do canal de Suez. As acções valiam en-

ção 250 francos, e nada levava a crer que os navios podessem atravessar o canal.

Colloquei, pois, os cem mil francos, em acções de Suez, e hoje tem-me produzido um milhão e quinhentos mil francos. Com esta quantia construi esta casa para instalar n'ella minha mulher.»

O Afghanistan, como quasi todos os paizes montanhosos, é terra de soldados, onde todos sabem esgrimir uma espada e manejar uma espingarda. Sem embargo, não se póde dizer que possua um exercito regular em sentido europeu. A sua organização defensiva offerece muita analogia com a do Montenegro. Em tempo de paz não ha mais do que um reduzido numero de soldados sustentados pelo thesouro publico, que servem exclusivamente para a policia. Mas quando a guerra estalla, os governadores das provincias meio independentes de que se compõe o reino, são obri-

gado a proporcionar cada uma um contingente disposto a entrar em campanha.

E' difficil calcular a quanto ascenderá o contingente do exercito em tempo de guerra; pode, não obstante, formar-se uma idéa approximada recordando que em 1871 o exercito permanente se compunha de dezoito regimentos de infantaria vestidos e armados pelo modelo britanico, quatro regimentos de cavallaria e vinte baterias. Os fortes do paiz não possuem mais do que canhões de ferro e em mau estado de conservação. O emir de Caboul em pessoa tem o commando supremo d'estas forças, e cada regimento tem por coronel um principe de sangue ou um governador de provincia.

A infantaria compõe-se geralmente de afghans propriamente ditos, com os quaes se misturam em certa proporção, os persas e os desertores do exercito anglo-indiano. A cavallaria e a artilheria recrutam-se quasi exclusivamente entre os tartaros. As po-

voações que proporcionam estas forças, reúnem, em conjuncto, quatro milhões de habitantes approximadamente, e presume-se, com muita certeza, que o numero total de homens postos em pé de guerra pelo emir, deve elevar-se a 80:000, sem contar as guarnições que ficam nas diversas praças.

O bedel e o vigario da egreja do Monte-Calvario, de Napoles (Italia) desapareceram d'aquella cidade levando a frioleira de 300 mil liras, provenientes de depositos que os carolas napolitanos lhes haviam confiado.

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Medicina Desimetrica. Recebemos o 5.º numero do 6.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

As Creanças, jornal illustrado.

Recebemos o n.º 12. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, n.º 35—Lisboa.

Recebemos o n.º 17 do magnifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda.** Explendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Com o fasciculo 20 está concluido o 2.º volume d'este bello romance.

Assigna-se na rua d'Alalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Jeronymo Marquez d'Oliveira, Anna Rosa do Carmo Santos, Rachel Maria de Jesus e José Maria Pereira dos Santos, receiando que pela desolação em que se encontram, não haverem agradecido a todas as pessoas que lhe testemunharam a sua condolencia pelo fallecimento de seu chorado pae e sogro, reivindicam por esta forma qualquer falta involuntaria que possa ser tomada por menos consideração, e protestam a todos o seu inolvidavel reconhecimento. Aveiro 6 de maio de 1885.

AGRADECIMENTO

João Maria Ribeiro e Maria de Jesus e Silva veem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visital-os e acompanhar á ultima morada os restos mortaes do seu muito querido filho João Maria Ribeiro Junior, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. Aveiro 7 de maio de 1885.

ATTENÇÃO !!!

DANIEL TAVARES MOREIRA com atelier de alfaiate em Ribeiradio, participa aos seus amigos e freguezes que executa os trabalhos mais exigidos no rigor da moda; para isso recebeu ultimamente de Paris os figurinos para a propria estação, e bem assim grande collecção d'amostras de casimiras francezas muito chiques. Apromptam-se fatos feitos de boa casimira, a vestir desde 85000 réis até 155000 rs. Grande redução de preços!!!

VENDA DE CAZA

Quem quizer comprar uma caza alta sita na rua de S. Roque, falle com a sua dona Luiza Roza Ferreira da Cruz.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Venda de Casa

VENDE-SE uma morada de casas, terrea na frente e com um andar nas trazeiras, mais o competente quintal, sita na rua de S. Bartholomeu.

Quem a pretender dirija-se a Thomaz Vicente Ferreira, Rua das Barcas—Aveiro.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encommenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

OFFICINA DE CARPINTEIRO

—RUA DE ALFANDEGA—

(Balcos do hotel Cysne do Vouga)

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintaria, taes como armações para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.

Todos os pedidos a

Fernando Homem Christo

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. OS frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cãmas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envólucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correo 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.